

sensibilidade a amicacina, imipenem, sulfametoxazol-trimetoprim, cefoxitina e claritromicina e sensibilidade intermediária a ciprofloxacino e doxiciclina, com resistência a tobramicina, sendo essa última a característica que o distingue das outras espécies do complexo *M. smegmatis*. Dessa forma, sua identificação entre as espécies de MCR é essencial para o manejo adequado do tratamento antimicrobiano.

Objetivo: : Relato de caso por *M. wolinskyi* em ISC.

Método: Mulher, branca, 36 anos, sem comorbidades foi submetida a mamoplastia bilateral eletiva com colocação de prótese de silicone em hospital privado de Goiânia-GO. No 7º dia do pós-operatório (PO) apresentou sinais flogísticos em mama direita com fistulização e saída de secreção purulenta. Foi submetida a explante mamário e a drenagem do abscesso no 10º PO. Exame direto da secreção evidenciou baciloscopia positiva e teste molecular não detectado para tuberculose. Foi iniciada amicacina, claritromicina e ciprofloxacino. O material foi encaminhado ao Lacen-GO, com identificação fenotípica de *Mycobacterium* sp. Posteriormente, o isolado foi encaminhado ao laboratório de referência da Fiocruz e *M. wolinskyi* identificado mediante técnica de sequenciamento. Teste de sensibilidade demonstrou sensibilidade a amicacina e linezolida, sensibilidade intermediária a cefoxitina, doxiciclina, imipenem e moxifloxacino e resistência a ciprofloxacino, claritromicina, tobramicina e sulfametoxazol-trimetoprim. Após 3 meses de tratamento, o esquema da paciente foi ajustado para linezolida moxifloxacino e doxiciclina, por mais 12 semanas com boa resposta clínica e radiológica.

Conclusão: O caso ilustra a crescente relevância das ISC por micobactérias e a importância do sequenciamento genético para sua identificação. O início precoce dos antimicrobianos e a terapia individualizada contribuíram para o sucesso terapêutico nesse caso.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104333>

EP-436 - PERITONITE POR MYCOBACTERIUM ABSCESSUS EM PACIENTE REALIZANDO DIÁLISE PERITONEAL, UM RELATO DE CASO

Victória L.F.A. Ferreira, Laine Resende Martins,
Paula Roberta Costa de Oliveira,
Gabiella Rocha Leite,
Thatyana Siqueira Gonçalves,
Flavio Diniz Pires,
Moara Alves Santa Barbara Borges,
João Alves de Araujo Filho,
Adriana Oliveira Guilarde

Hospital das Clínicas, Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, GO, Brasil

Introdução: A peritonite continua sendo a infecção mais associada a Diálise Peritoneal (DP), causando perda desse método de Terapia Renal Substitutiva (TRS). As Micobactérias Não Tuberculosas (MNTs) são uma causa rara de peritonite em pacientes realizando DP. Embora seja raro, as principais MNTs causadoras de peritonite nos pacientes realizando DP

são *Mycobacterium chelonae* e *Mycobacterium fortuitum*. Apesar de haver tratamentos bem estabelecidos para o manejo de pneumopatia causada por MNTs, há poucos dados disponíveis sobre o tratamento de infecções extrapulmonares por MNTs, principalmente peritonite.

Objetivo: Relatar um Caso Clínico de Peritonite por *Mycobacterium abscessus* em um paciente que realizava DP.

Método: Relato de caso e revisão da literatura.

Resultados: Apresentamos um caso de paciente masculino, morador da zona rural do Estado de Goiás, de 65 anos de idade, que realizava DP há 02 anos, devido a Doença Renal Crônica G5 dialítica por Nefroesclerose Hipertensiva. Há 06 meses, o paciente apresentava peritonites recorrentes. Em abril de 2024, o paciente apresentou febre e dor abdominal importantes, procurando o Hospital das Clínicas-UFG (HC-UFG). Foi coletado líquido peritoneal e enviado para citologia, bacterioscopia pelo Gram e culturas; iniciado tratamento para peritonite bacteriana com Meropenem e Vancomicina. Durante a internação, a TRS do paciente foi modificada para Hemodiálise e o Cateter de Tenckhoff foi retirado. Durante a cirurgia de retirada do cateter, observou-se coleções purulentas intra-abdominais e o material foi enviado para cultura de bactérias, micobactérias e pesquisa direta de BAAR, o qual resultou positivo (+++). A cultura revelou uma MNT de crescimento rápido e o LACEN-GO identificou, por meio do MALDI-TOF, *M. abscessus*. Iniciado o tratamento empírico com Tigeciclina, Amicacina, Cefoxitina e Linezolida. Após a fase intensiva, o tratamento ambulatorial prosseguirá com Clofazimina, Claritromicina, Linezolida e Amicacina, sendo ajustado de acordo com o teste de suscetibilidade.

Conclusão: Relatamos um caso raro de peritonite por *M. abscessus*, pois constatamos apenas 8 casos descritos na literatura. O avanço na medicina diagnóstica (MALDI-TOF) permitiu o diagnóstico ágil, porém a cultura é essencial para identificação da subespécie, uma vez que a subespécie *M. abscessus abscessus* e *M. abscessus boletti* implicam em pior prognóstico.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104334>

ÁREA: INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS – IST

EP-437 - ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA SÍFILIS ADQUIRIDA NA TERCEIRA IDADE, NO BRASIL, ENTRE OS ANOS DE 2013 E 2023

Milena de Souza Gomes-Luiz,
Basilio Benjamim de Carvalho Júnior,
Joselma Siqueira-Yamagu

Centro Universitário São Camilo (CUSC), São Paulo, SP, Brasil

Introdução: A Sífilis, causada pela *Treponema pallidum*, é uma doença infecciosa sistêmica, de evolução crônica quando não tratada. Sabe-se que a Sífilis Adquirida, no cenário epidemiológico, configura-se como doença de extrema importância devido à sua alta prevalência e ascensão. No Brasil, por representar um problema de saúde pública, existem programas

governamentais que visam ao controle dessa IST. No entanto, nota-se que, apesar dos esforços, houve aumento no número de casos na população brasileira, especialmente em idosos.

Objetivo: O objetivo do trabalho foi realizar uma análise epidemiológica dos casos de Sífilis Adquirida em idosos, no Brasil, notificados entre os anos de 2013 a 2023.

Método: Trata-se de estudo descritivo, do tipo epidemiológico. Para tanto, os dados foram coletados do DATASUS (Tecnologia de Informação a Serviço do SUS), referentes aos casos de Sífilis Adquirida, no território nacional, entre 2013 e 2023. Foram utilizadas as variáveis: UF de notificação, ano, faixa etária, sexo, cor/raça e evolução dos casos.

Resultados: Entre os anos de 2013 e 2023 foram notificados 32.026 casos de Sífilis Adquirida em idosos no Brasil, na faixa etária de 60 a 64 anos. Foi verificado que, entre os anos de 2013 a 2019, o número de casos confirmados totais cresceu de forma contínua, passando de 2,98% do total de casos para 13,17%. No entanto, durante a pandemia de COVID-19 em 2020, período de distanciamento social, foi constatada a queda expressiva no número de casos notificados para 8,74%. As regiões brasileiras com maiores números de casos foram Sudeste (51,32%) e Sul (25,11%). Com relação ao sexo, o número de casos foi maior entre indivíduos do sexo masculino, correspondendo a 60,07%. Acerca da variável cor/raça, indivíduos brancos concentram 41% dos casos, seguidas por pardos (33,96%), pretos (9,82%), amarelos (0,74%) e indígenas (0,51%). Com relação à evolução da doença, 62,17% dos pacientes evoluíram para a cura, 0,09% foram a óbito e 37% não possuem dados acerca da evolução clínica.

Conclusão: O crescimento da sífilis adquirida entre os idosos está relacionada ao prolongamento da vida sexual e ao desconhecimento sobre prevenção. São informações importantes para que a equipe multiprofissional em saúde tenha melhor compreensão dos dados epidemiológicos de Sífilis em idosos em diferentes regiões do Brasil e proporcionem campanhas de conscientização para otimizar a prevenção da sífilis e de outras ISTs neste público.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104335>

EP-438 - PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DA SÍFILIS CONGÊNITA EM 2023 NO RECIFE - PE

Plínio E.S. Gonçalves, Diego Lins Guedes, Karolyna Oliveira Ramos, Luiz Eduardo Cruz Soares, Luciano Francisco Luna Jr, Paulo Gabriel Soares Silva, Sérgio Roberto Fernandes Maciel

Hospital Universitário Oswaldo Cruz (HUOC), Recife, PE, Brasil

Introdução: A Sífilis Congênita (SC) é uma infecção bacteriana, causada pelo bacilo *Treponema pallidum*, na qual a transmissão ocorre através da via transplacentária. Apesar dos avanços nos métodos diagnósticos, essa infecção continua sendo um grave problema de saúde pública relacionado às condições sociais da população, como ocorre no município do Recife. Nesse contexto, a análise dos dados fornecidos

pelo DATASUS, pode proporcionar uma compreensão da situação epidemiológica no Recife, envolvendo aspectos socioeconômicos.

Objetivo: Analisar o perfil sociodemográfico dos casos de Sífilis Congênita no Recife - PE no ano de 2023.

Método: Trata-se de um estudo epidemiológico, de caráter analítico, observacional, ecológico, a partir da coleta de dados secundários presentes nas fichas de notificação do DATASUS. Nesse sentido, a coleta de dados correspondeu aos casos de sífilis congênita diagnosticada em 2023. Sendo assim, variáveis foram avaliadas: a faixa etária da criança; a raça; o sexo; a faixa etária da mãe; a escolaridade da mãe; se realizou pré-natal; se o parceiro foi tratado e como ocorreu a evolução da criança.

Resultados: Verificou-se que foram confirmados 660 casos de SC, o que demonstra uma queda com relação ao ano de 2022 (1943). Desse total, 96,06% correspondia a crianças com até 6 dias, na sua maioria de cor parda (78,33%), que estavam vivas até a data da coleta dos dados (85,9%). Além disso, a maior parte das mães (33,48%) possuíam entre 20 e 24 anos, e não concluíram o ensino fundamental (25,30%), todavia, a grande maioria (79,69%) havia realizado o pré-natal. Os dados demonstram que a maior parte das gestações relacionadas aos casos de SC em Recife ocorrem em mulheres jovens com baixa escolaridade. Esse fato liga-se à relação entre o baixo nível de instrução e falta de informações durante as relações sexuais, o que reverbera impactos na vida da gestante e do feto.

Conclusão: Portanto, nota-se a diminuição exponencial dos casos de Sífilis Congênita, no Recife, no período de 2022 até o ano de 2023. Desse modo, é importante destacar a influência do nível de escolaridade e acesso à educação sexual por parte das gestantes infectantes pela patologia. Sendo assim, é importante destacar o papel da Atenção Primária, através da educação em saúde, e o engajamento na atenção pré-natal em prol da continuidade da diminuição dos casos de Sífilis Congênita nos próximos anos.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104336>

EP-439 - TESTAGEM DE HIV COM FOCO EM POPULAÇÕES NEGLIGENCIADAS E DE RISCO NA CIDADE DE BARRETOS-SP

Victória Borges Bessa, Amanda Marques Garcia, Ana Carolina Russso dos Reis, Nicolás Hammad Rüdinger, Maria Eduarda Figueiredo Santucci Antunes, Vanessa Soares de Oliveira e Almeida

Faculdade de Ciências da Saúde de Barretos Dr. Paulo Prata (FACISB), Barretos, SP, Brasil

Introdução: Segundo Boletim Epidemiológico HIV/AIDS 2023, no Brasil, de 2007 a 2023, foram 489.594 casos, com 43.403 novos casos em 2022. Quanto à AIDS, de 1980 a 2023, houveram 1.124.063 casos. Em 2022, foram 36.753 casos, com aumento de 3,8% em relação a 2021, mas ainda com incidência menor que em 2019, antes da pandemia de COVID-19 que